

Desconstruindo Estereótipos de Gênero na Ciência: Relato de uma oficina com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Viçosa-MG.

Paula Milena Neves Ferreira, Priscila Resende Silveira, Silvia da Conceição Fideles, Gabriella de Lima Sales dos Reis e Elilson Pedro Marquez Covre

Dimensões Sociais: ODS4
Categoria: extensão

Introdução

A análise realizada parte da oficina “Desmistificando a ciência!”, realizada em duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental I, com crianças na faixa etária entre os 8 aos 10 anos de idade, na Escola Estadual Effie Rolfs. A mesma foi realizada como parte dos trabalhos da linha de pesquisa Universidade das Crianças, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Formação de Profissionais da Educação (GEPPFOR).

Objetivos

A oficina teve como principal objetivo investigar as concepções das crianças sobre o cientista e a ciência enquanto campo do conhecimento, buscando compreender o imaginário infantil em torno dessas representações. Para isso, foram propostas atividades direcionadas à desconstrução de estereótipos, promovendo uma visão mais acessível, diversificada e realista acerca da figura do cientista e de sua atuação profissional.

Material e Métodos ou Metodologia

As atividades foram direcionadas à desconstrução de estereótipos, promovendo uma visão mais diversificada e realista acerca da figura do cientista e de sua atuação profissional. Dessa forma, foram realizadas oficinas separadas com as turmas 1 e 2, cujas atividades iniciaram com a produção de desenhos, utilizando folhas brancas e lápis de colorir, nos quais as crianças deveriam representar quem eram os cientistas e o que faziam. O intuito era permitir que, de forma livre e espontânea, os alunos expressassem suas concepções prévias sobre a figura do cientista, para que depois fosse construído um diálogo que levasse os estudantes a uma desconstrução de estereótipos ligados à ciência e ao cientista. Desse modo, o que buscamos desconstruir, segundo Massarani (2002), o estereótipo do cientista como homem branco, excêntrico e genial é amplamente disseminado pela mídia e influencia negativamente a forma como crianças se relacionam com a ciência, restringindo o interesse e a identificação de certos grupos sociais com essa área do conhecimento.

Apoio Financeiro

Não houve financiamento para a realização deste estudo.

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

De modo geral, ambas as turmas obtiveram resultados positivos, com a elaboração de representações distintas em relação ao desenho inicial. Sob essa perspectiva, tornou-se necessária a análise dos desenhos à luz da questão de gênero, tendo em vista que a maioria das primeiras representações retratavam homens. Contudo, observou-se uma diferença entre as turmas: na turma 1, apenas figuras masculinas foram desenhadas inicialmente, enquanto na turma 2, algumas meninas representaram mulheres cientistas.

Conclusões

Dessa forma, destaca-se a relevância de refletir sobre a influência do sistema patriarcal na ciência, o qual constrói historicamente, a partir de construções sociais e culturais machistas, posiciona a mulher em situação de inferioridade intelectual. Menezes (2004) ressalta que promover uma alfabetização científica crítica implica permitir que os estudantes reconheçam a ciência como parte de sua vivência e se percebam como possíveis produtores de conhecimento, o que requer romper com imagens restritas e excludentes sobre quem pode ser cientista. Ressalta-se que a turma 2, no ano de 2024, participou de um trabalho sobre profissões com enfoque na questão de gênero, o que pode ter contribuído para a ampliação da consciência sobre a presença feminina nos espaços intelectuais de prestígio e poder. Assim, o presente estudo evidencia a importância de promover ações educativas voltadas à superação de tais paradigmas desde a infância, com o propósito de romper com a manutenção das estruturas patriarcais presentes na sociedade desde os primeiros anos escolares.



Bibliografia

MASSARANI, Luisa. A divulgação científica no Rio de Janeiro: algumas reflexões sobre a década de 1920. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

MENEZES, Luiz Carlos de. Educação científica: uma proposta para o ensino de ciências no Brasil. São Paulo: Cortez, 2004